



## A SAÚDE AUDITIVA DOS AERONAUTAS

Abikeila Juliana Genaro; Rogério Pinto da Silva, Carolina Souza da Silva, Amanda Bozza, Andréa Cintra Lopes

Pesquisa aprovada pelo comitê de ética sob protocolo número 100934/2015.

### Introdução

Os aeronautas estão sujeitos diariamente a ambientes de diferentes pressões e intensidades sonoras elevadas, o que leva a um comprometimento da saúde. A pressão na orelha média em condições habituais é idêntica à pressão atmosférica do ambiente, uma vez que a tuba auditiva funciona como uma válvula. Quando a tuba por sua vez não permite a passagem do ar para que ocorra o equilíbrio, pode ocorrer o barotrauma devido ao aumento da pressão do ambiente, isto ocorre com mais frequência durante o pouso do avião. Em relação à exposição às intensidades sonoras elevadas, no solo ou durante o voo, pode levar sintomas não auditivos ou interferir na saúde auditiva dos aeronautas.

### Objetivo

Investigar a saúde auditiva de aeronautas.

### Metodologia

Participaram 12 pilotos, que pousam na cidade de Bauru – SP e que não apresentaram nenhuma doença pré-existente. Foram submetidos à: Entrevista específica; Inspeção visual do meato acústico externo; Audiometria tonal liminar convencional e de altas frequências, Imitanciometria e emissões otoacústicas evocadas.

### Resultados

A análise dos dados foi realizada com base na estatística descritiva utilizando médias, mediana, valores mínimos e máximos. Resultados evidenciaram quanto à entrevista que 33,33% referiram desconforto no momento da decolagem do avião, e 41,6% no pouso. O desconforto foi relatado em 33,4% após o voo.

7 participantes trabalharam com sintomas de IVAS e 9 fizeram uso da manobra de valsava. O zumbido foi relatado em 41,7% dos participantes. 66,7% dos participantes relataram plenitude auricular e 25% otalgia. Dificuldade para compreender a fala no silêncio não foi relatada pelos participantes, entretanto 2 participantes apresentaram dificuldades em compreender a fala no ruído e 66,7% faziam uso de equipamento de proteção individual. Na inspeção do MAE, não foi verificado impedimento para a realização da avaliação da audição. Na ATL, observou entalhe em 6 participantes, nas AAF apenas 2 indivíduos apresentaram presença de resposta em todas as frequências. Na imitanciometria, obteve-se curva timpanométrica tipo A para todos os participantes. Em relação aos reflexos acústicos, 2 participantes apresentaram ausência de reflexo em ambas as orelhas na frequência de 4kHz, tanto no IPSI como no CL. Nas EOPAD 16,6% dos participantes, obtiveram respostas ausentes na frequência de 4kHz, e nas EOPAD 16,6% obtiveram ausência de respostas nas frequências de 6kHz e 8kHz. Conclusão: exposição a ambientes de diferentes pressões, não se mostrou um fator para provocar barotrauma nesta amostra, entretanto a intensidade sonora elevada demonstrou a possibilidade de alterações auditivas como o desencadeamento da Perda Auditiva Induzida por Níveis de Pressão Sonora Elevado.

### Conclusão

A intensidade sonora elevada a que esta categoria profissional está exposta demonstrou possibilidade de alterações auditivas como o desencadeamento da Perda Auditiva Induzida por Níveis de Pressão Sonora Elevado, dessa forma, sugere-se que um Programa de prevenção de perdas auditivas seja proposto para estes participantes, assim como um conteúdo específico sobre saúde auditiva seja inserido em seus cursos de formação de pilotos.

**Palavras-chave:** audição, perda auditiva, ruído, aviação